

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

2



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

2



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 2 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057202808

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACESSO À SAÚDE DOS PESCADORES ARTESANAIS NO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro

José Manuel Peixoto Caldas.

DOI 10.22533/at.ed.0572028081

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE SIFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Aline Pantoja da Costa

Amanda Carolina Silva de Aviz

Danielle Furtado da Rocha Silva

Edda Oliveira Lima

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho

Jhonata Correa Barbosa

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Letícia Loide Pereira Ribeiro

Lourrany kathlen Barbosa Fernandes Dias

Pedro Henrique Santos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0572028082

CAPÍTULO 3..... 15

ANOMALIAS CONGÊNITAS: CARACTERÍSTICAS MATERNAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PERÍODO 2010-2017

Cristiane Nascimento Lemos

Liliane Machado da Silva Mendonça

Roseane Oliveira da Silva

Elenir Terezinha Rizzetti Anversa

DOI 10.22533/at.ed.0572028083

CAPÍTULO 4..... 23

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM

Jordana Caroline Sousa Mourão

Fábio Costa de Vasconcelos

Camélia Santos de Viveiros

Satya dos Santos Gabbay

Lorena Barroso de Araújo

Bianca Alejandra Valdivia Frazão Alves

Dryele Kristine Oliveira Melo

Ana Clara Freire de Sá Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.0572028084

CAPÍTULO 5	29
AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DA SAÚDE SUPLEMENTAR	
Juliana Sayuri Maia Hirose	
Suelaine Druzian Silvestre	
Flávia Cristina Goulart	
Maria José Sanches Marin	
Carlos Alberto Lazarini	
DOI 10.22533/at.ed.0572028085	
CAPÍTULO 6	42
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA ANIMAL NO MARAJÓ-PA	
Lucila Pereira da Silva	
Ana Paula Vilhena Beckman Pinto	
Altem Nascimento Pontes	
Cléa Nazaré Carneiro Bichara	
DOI 10.22533/at.ed.0572028086	
CAPÍTULO 7	50
DERMATOPATIAS EM CÃES E GATOS EM JATAÍ, GOIÁS: ESTUDO RETROSPECTIVO COM ÊNFASE EM DERMATOZOONOSES	
Alana Flávia Romani	
Priscilla Juliane Kirchoff Pott	
Dirceu Guilherme de Souza Ramos	
Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli	
Andréia Vitor Couto do Amaral	
Wanessa Ferreira Ataíde	
Tháís Rosa da Silva	
Ana Cecília Barbosa Pires Pinto	
Nadiene Alves Martins	
Fábio Fernandes Bruno Filho	
DOI 10.22533/at.ed.0572028087	
CAPÍTULO 8	59
EFETIVIDADE DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO TEIAS MANGUINHOS	
Ana Liani Beisl Oliveira	
Vera Lucia Luiza	
Rondineli Mendes Silva	
Michele Costa Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.0572028088	
CAPÍTULO 9	67
EPIDEMIOLOGIA DA SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE NO BRASIL	
Bruna Cristina Campos Pereira	
Juciele Faria Silva	
Ana Karla dos Santos Caixeta	
Alloma Cristine Dias Silva	

Bárbara Pires Coverloni
Ana Paula Silva Menezes
Marcelo Jonathan de Queiroz Cunha
Sabrina Araujo da Silva
Dhule Kelly Souza Miranda
Sarah Felipe Santos e Freitas
Adriane Domingas de Moraes Alves de Almeida
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.0572028089

CAPÍTULO 10..... 73

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE PÉ DIABÉTICO PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO FÍSICA

Agnes Cristy de Mesquita
Ana Paula de Moura Galle
Caroline Senábio Mendes
Laura Beatriz Oliveira Ferreira
Yasmin Renata Soares de Lima
Beatriz Nogueira de Araújo
Ana Karolina Franzim Garcia
Adriele Faria Onning
Walkiria Shimoya-Bittencourt
Tiago Henrique Souza Nobre
Maristela Prado e Silva Nazario
Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

DOI 10.22533/at.ed.05720280810

CAPÍTULO 11..... 77

FÓSFORO SÉRICO E INGESTA ALIMENTAR EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Sâmila Nascimento de Souza
Rafael Lourenço da Silva Neto
Sandra de Cassia Nascimento de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05720280811

CAPÍTULO 12..... 85

INFECÇÃO EM PACIENTES DIALÍTICOS: BACTEREMIA EM PACIENTES DIALÍTICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO: ESTUDO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO, CRITÉRIOS DIAGNÓSTICO, FATORES DE RISCO E MORBIMORTALIDADE

Amanda Luíza Aguiar Taquary Alvarenga
Carolina Alencar Ferreira
Joana D'Arc Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05720280812

CAPÍTULO 13..... 103

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Débora Lima da Silva
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Ivana Santos Pinto
Cleuma Sueli Santos Suto
Carle Porcino

DOI 10.22533/at.ed.05720280813

CAPÍTULO 14..... 115

MORBIDADE HOSPITALAR OCASIONADA POR HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ

Amanda Milhomem Medeiros
Cindy Moura Dias de Araújo
Karla Karine Castelo Branco Mesquita
Maria Clara Sousa Lima
Jamile Costa Leal
Valéria Sousa Ribeiro
Amanda Faria Rangel
Gabriela de Souza Mendonça
Joilson Ramos Jejus

DOI 10.22533/at.ed.05720280814

CAPÍTULO 15..... 122

MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL – ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E SANITÁRIAS

Kátia Regina Araújo de Alencar Lima
Zélia Maria de Sousa Araújo Santos
Camilla Zayra Damasceno Oliveira
Paula Dayanna Sousa dos Santos
Carlos Antônio Bruno da Silva
Ana Maria Fontenelle Catrib
Rikeciane Brandão Pereira
Amanda Maria Serra Pinto
Caroline Sousa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.05720280815

CAPÍTULO 16..... 134

O SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAR POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NAS PRESCRIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA EM SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Everton Boff
Mateus Geiss

DOI 10.22533/at.ed.05720280816

CAPÍTULO 17..... 143

PERFIL DE OBESIDADE INFANTIL NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: DADOS POF 2008-2009

Thalia da Silva de Freitas
Barbara Adriana Santos Nascimento
Ana Maria Cardoso de Souza

Maria Isabela da Silva Monteiro
Rosana Duarte de Sousa
Camila Lorena Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.05720280817

CAPÍTULO 18..... 148

PERFIL DE RESISTÊNCIA MICROBIANA EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

João Victor de Mattia Passos
Msc Daniela Valcarenghi
Tatiana Bender Schmeling
Fernando Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.05720280818

CAPÍTULO 19..... 161

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE PICOS-PI

Gabrielly Costa do Nascimento
Iago Cardim Santana
Beatriz Costa do Nascimento
Nelita D'Iolanda Costa Moura
Paloma Alves Ferreira Lima
Ticiania Maria Lucio de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.05720280819

CAPÍTULO 20..... 172

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM BEBÊS NOS PRIMEIROS 6 MESES DE VIDA EM UMA UBS EM EMBU DAS ARTES, SP

Mariana de Oliveira Sanaiote
Ana Paula Bazanelli

DOI 10.22533/at.ed.05720280820

CAPÍTULO 21..... 183

TAQUICARDIA NEONATAL SUPRAVENTRICULAR: DOIS RELATOS DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Yasmim Nadime Jose Frigo.
Luiza Ravanini da Cunha Claro.
Jacqueline Scholz Berça.

DOI 10.22533/at.ed.05720280821

CAPÍTULO 22..... 189

USO DE MEDICAMENTOS PARA DORMIR: UMA ANÁLISE PNS 2013

Nathali Carmel Weiler Miralles
Vanessa Ávila dos Santos
Thauan Schneider dos Santos
Sérgio Alberto Lando Borges
Sandra de Cândia Gonçalves
Jéssica Freitas Alves

Júlia Muller Ames

DOI 10.22533/at.ed.05720280822

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	197

CAPÍTULO 5

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Juliana Sayuri Maia Hirose

Faculdade de Medicina de Marília,
Departamento de Farmacologia, Marília, SP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3842-8355>

Suelaine Druzian Silvestre

Prefeitura Municipal de Marília, Secretaria
Municipal de Saúde, Marília, SP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0098-2457>

Flávia Cristina Goulart

Faculdade de Medicina de Marília,
Departamento de Farmacologia, Marília, SP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0338-3214>

Maria José Sanches Marin

Faculdade de Medicina de Marília,
Departamento de Fundamentos de
Enfermagem, Marília, SP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6210-6941>

Carlos Alberto Lazarini

Faculdade de Medicina de Marília,
Departamento de Farmacologia, Marília, SP.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3010-4436>

RESUMO: O envelhecimento da população brasileira propicia o aumento na incidência de doenças crônico-degenerativas, as quais frequentemente necessitam de tratamento medicamentoso. Esses medicamentos podem ser adquiridos sem prescrição médica (automedicação), independente da natureza do

prestador de serviço de saúde à qual o indivíduo pertence. **OBJETIVO:** Comparar medicamentos utilizadas enquanto automedicação entre idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com os da Saúde Suplementar (SS). **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, analítico, transversal, desenvolvido a partir de dois bancos de dados com idosos que declararam praticar automedicação num período recordatório de 15 dias: 180 usuários do SUS e 125 usuários da SS. Os dados foram analisados utilizando-se o teste do Qui-quadrado ou exato de Fisher. **RESULTADOS:** De acordo com a classificação pela *Anatomical Therapeutic Chemistry*, houve predomínio do uso de medicamentos pertencentes ao Sistema Músculo Esquelético nos dois prestadores de serviço. A análise estatística não mostrou associação significativa entre as diversas classes de medicamentos utilizadas na prática de automedicação entre os prestadores de serviço. De acordo com o critério de Beers para Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) para uso em idosos, observou-se diferença significativa entre a natureza do prestador do serviço e os medicamentos que atuam como Anticolinérgicos e no Sistema Nervoso Central. **CONCLUSÃO:** Várias classes de medicamentos foram identificadas enquanto prática de automedicação, incluindo MPIS. Neste sentido, divulgar a listagem de MPIS nos serviços de saúde, bem como sua incorporação nos protocolos para a população geriátrica, são necessários para a boa prática médica numa sociedade cuja expectativa de vida só tende a crescer.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; SUS; Saúde Suplementar; Automedicação.

SELF-MEDICATION IN ELDERLY PEOPLE: COMPARISON BETWEEN USERS OF THE UNIQUE HEALTH SYSTEM AND SUPPLEMENTARY HEALTH

ABSTRACT: The aging of the Brazilian population increases the incidence of chronic-degenerative diseases, which often require drug treatment. These drugs can be purchased without a prescription (self-medication), regardless of the nature of the health service provider to which the individual belongs. **OBJECTIVE:** To compare drugs used as self-medication among elderly users of the Unified Health System (SUS) with those of Supplementary Health (SS). **METHODS:** Quantitative, analytical, cross-sectional study, developed from two databases with elderly people who declared to practice self-medication in a 15-day recall period: 180 SUS users and 125 SS users. The data were analyzed using the Chi-square test or Fisher's exact test. **RESULTS:** According to the classification by Anatomical Therapeutic Chemistry, there was a predominance of the use of drugs belonging to the Skeletal Muscle System in the two service providers. The statistical analysis did not show a significant association between the different classes of drugs used in the practice of self-medication among service providers. According to the Beers criteria for Potentially Inappropriate Medicines (PIM) use in older adults, a significant difference was observed between the nature of the service provider and the drugs that act as anticholinergics and in the Central Nervous System. **CONCLUSION:** Several classes of drugs have been identified as self-medication practices, including PIMs. In this sense, disclosing the list of PIMs in health services, as well as their incorporation in the protocols for the geriatric population, are necessary for good medical practice in a society whose life expectancy only tends to increase. **KEYWORDS:** Elderly; SUS; Supplementary Health; Self-medication.

INTRODUÇÃO

Juntamente com o avanço da idade cronológica, tornam-se mais frequentes doenças crônicas cuja terapêutica está centrada em um ou mais medicamentos associados. No Reino Unido, por exemplo, 39% das prescrições médicas são voltadas para os idosos, que representam 18% da população total (BORGES; ERVATTI; JARDIM, 2015). Assim, a utilização de medicamentos por idosos é objeto de estudo no Brasil e exterior, envolvendo tanto a perspectiva de atenção ao indivíduo como a da saúde coletiva, merecendo especial atenção a utilização de automedicação.

Essa prática, definida pelo uso de medicamentos sem a devida prescrição ou monitoramento por profissional de saúde (VERNIZI; SILVA, 2016) se faz presente nesta população e está sujeita a agravos importantes, tais como: reações alérgicas, intoxicações e interações medicamentosas. O idoso apresenta, ainda, particularidades que modificam a farmacocinética da droga, tais como retardo do esvaziamento gástrico, redução do efeito de primeira passagem hepática, aumento da massa de gordura de 20 a 40%, redução na taxa de filtração glomerular e fluxo plasmático renal (FREITAS; PY, 2016).

Idosos vinculados a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que realizavam a prática de automedicação demonstraram predomínio de: faixa etária entre 60 e 70 anos, mulheres,

analfabetismo, estado conjugal casado/união estável e com renda familiar de até um salário mínimo (SIQUEIRA *et al*, 2014). A difusão deste hábito mostrou-se mais prevalente em homens, viúvos, cor branca e renda superior a três salários mínimos em estudos com idosos residentes no interior do estado de São Paulo (MANSO; BIFFI; GERARDI, 2015).

Estudo realizado com 299 idosos cadastrados em um Centro de Convivência do Idoso demonstrou que 63,9% desses realizava automedicação, com predomínio de analgésicos (76,8%) e fármacos com ação no sistema gastrointestinal (8,9%) (BARROSO *et al*, 2017). Já em outro estudo com idosos de uma capital da região Centro Oeste do país, dos 934 entrevistados, 35,7% praticavam automedicação, na qual os analgésicos também foram os mais consumidos (30,8%), seguidos dos anti-hipertensivos (14,7%) e fitoterápicos (7,8%) (SANTOS *et al*, 2013). Entre idosos usuários do plano de saúde suplementar de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo, foi constatado que a prática de automedicação estava presente em 42% dos entrevistados (DUARTE *et al*, 2012).

A prática de automedicação na população idosa está claramente presente tanto em usuários do Sistema Único de Saúde quanto nos de Planos de Saúde Suplementar, o que passa a exigir dos profissionais de saúde o conhecimento dos potenciais riscos à saúde associados ao uso irracional e indiscriminado de medicamentos nesta faixa etária. Entretanto, quando se refere ao uso de medicamentos entre idosos usuários de Plano Suplementar de Saúde se observam características específicas como maior escolaridade, renda e maior adesão ao uso dos medicamentos (MUNIZ, 2015).

Visando a adequação do uso de medicamentos por idosos foram elaborados critérios objetivos para avaliação dos padrões de consumo considerados inapropriados, dentre os quais destaca-se o Critério de Beers, cujos os três parâmetros são: medicamentos que devem ser evitados pelos idosos; medicamentos que devem ser evitados pelos idosos com determinada doença ou síndrome; e medicamentos que devem ser utilizados com cautela (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2015). Este instrumento, quando bem aplicado, pode favorecer a discussão de políticas públicas referentes à dispensação desses medicamentos, além de auxiliar a prática clínica diária.

Frente ao exposto, o presente estudo parte do questionamento sobre se há diferenças na prática de automedicação entre usuários do plano de saúde e usuários do SUS. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo comparar o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados na prática de automedicação realizada por idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com aqueles que utilizam plano de Saúde Suplementar (SS).

MÉTODOS

Pesquisa do tipo Análise Documental com abordagem quantitativa, no qual foram analisadas associações entre variáveis de consumo de medicamentos não prescritos entre

idosos usuários do SUS e da SS. Para tal, foram utilizados dois bancos de dados, os quais foram obtidos a partir de dois projetos de pesquisa. No primeiro, a população do estudo incluiu 532 pessoas com 60 anos ou mais, independente do sexo, que não estivessem hospitalizadas nem asiladas, usuárias do SUS. Dessas, 180 declararam realizar a prática de automedicação (FRANCISCO *et al*, 2012). No segundo, a população de estudo incluiu 239 pessoas com 60 anos ou mais, independente do sexo, que não estivessem hospitalizadas nem asiladas, usuárias do principal plano de saúde da SS do município do estudo. Dessas, 125 declararam realizar a prática de automedicação (MUNIZ, 2015).

A coleta dos dados nos dois bancos foi realizada por meio de entrevista domiciliária, utilizando questionário padronizado e semiestruturado. O primeiro estudo foi realizado no período de agosto a novembro de 2012 e o segundo de maio de 2014 a janeiro de 2015. As informações foram obtidas diretamente dos idosos que foram capazes de se comunicar. As variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde abordadas foram: sexo, idade, escolaridade, renda, moradia, prática de exercício físico, auto avaliação de saúde. Quanto a prática de automedicação, foram abordados: quantidade, classificação farmacológica e uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Para proceder à identificação dos medicamentos utilizados foi solicitado pelo entrevistador que o idoso trouxesse ao seu alcance todos os medicamentos utilizados pelo mesmo.

A auto avaliação de saúde foi realizada por meio da pergunta: “Como o(a) sr(a) considera sua saúde?”, com respostas numa escala que varia de ótima, boa, regular, ruim ou péssima. Foram agrupadas, como auto avaliação positiva as respostas regular, boa e ótima. Como auto avaliação negativa as respostas ruim e péssima (CONFORTINI *et al*, 2015).

Para a descrição das categorias dos fármacos foi utilizada a classificação anatômica e terapêutica da ATC (WHO, 2018). Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos foram caracterizados de acordo com o critério de Beers (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2015).

As análises estatísticas foram realizadas com o software SPSS, versão 17.0. A variável de desfecho foi a natureza do prestador de serviço e as de exposição foram as variáveis relativas ao uso de medicamentos. As análises inferenciais foram realizadas por meio do Teste de Qui-quadrado de Pearson e a extensão do teste Exato de Fisher. Em todas as conclusões obtidas pelas análises inferenciais foi utilizado o nível de significância α igual a 5% ($p \leq 0,05$).

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília sob número CAAE 79265617.9.0000.5413.

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos demonstram, nos dois prestadores de serviço,

predomínio do sexo feminino e moradia “acompanhado”, predomínio nos usuários do SUS da faixa etária entre 60-69 anos e fundamental incompleto enquanto escolaridade. Nos usuários da SS predominou 80 anos ou mais, prática de exercício físico e autoavaliação de saúde positiva.

A Tabela 1 demonstra associação positiva entre a quantidade de medicamentos ingeridos e a prática de automedicação, onde a presença de polifarmácia foi maior nos usuários da SS.

Variáveis	SUS	Saúde Suplementar	p
	N(%)	N(%)	
Quantos tipos de medicamentos			
1 a 4	96(53,3)	49(39,2)	0,02*
5 ou mais	84(46,7)	76(60,8)	

Tabela 1 – Utilização de Medicamentos nos últimos 15 dias que antecederam a coleta de dados de idosos usuários do SUS e da Saúde Suplementar. Marília, 2019.

* $p \leq 0,05$ – Teste do Qui-quadrado

Ao se comparar as classes e subgrupos dos fármacos utilizados pelos idosos dos dois prestadores de serviço, de acordo com a ATC, observa-se predomínio no uso de drogas que atuam no Sistema Músculo Esquelético. A análise estatística não mostrou associação significativa entre as diversas classes de medicamentos utilizadas na prática de automedicação entre os prestadores de serviço.

Classes	Subgrupos	SUS n (%)	Saúde Suplementar n (%)	p
Dermatológicos	Antissépticos e desinfetantes	3(42,8)	0	0,62
	Corticosteroides, preparações dermatológicas	2(28,6)	0	0,75
	Antifúngicos para uso dermatológico	1(14,3)	0	0,87
	Antibióticos e quimioterápicos para uso dermatológico	1(14,3)	0	0,87
	Preparações para o tratamento de feridas e úlceras	0	1(100)	0,12
Sistema Cardiovascular	Agentes modificadores de lípidos	1(100)	3(100)	

Sistema Músculo Esquelético	Produtos anti-inflamatórios e antirreumáticos	36(47,4)	17(36,1)	0,22
	Relaxante muscular	40(52,6)	30(63,9)	
Sistema Nervoso	Analgésicos	20(91)	18(85,8)	0,48
	<i>Psicoanalépticos</i>	1(4,5)	1(4,7)	0,74
	Preparações antivertiginosas	1(4,5)	2(9,5)	0,48
Trato Alimentar e Metabolismo	Polivitamínicos	7(24,1)	5(25)	0,60
	Drogas para distúrbios relacionados à acidez	6(20,7)	8(40)	0,14
	Suplementos minerais	5(17,2)	1(5)	0,20
	Antieméticos e antiúlcera	4(13,8)	3(15)	0,61
	Digestivos, incluindo enzimas	3(10,4)	0	0,20
	Drogas para distúrbios gastrointestinais funcionais	2(6,9)	1(5)	0,64
	Antidiarreico, agentes anti-inflamatórios intestinais	2(6,9)	0	0,34
	Drogas para constipação	0	1(5)	0,41
	Drogas para fígado e bile	0	1(5)	0,41
Sistema Respiratório	Anti-histamínico para uso sistêmico	18(56,3)	0	0,21
	Drogas para doenças obstrutivas das vias aéreas	9(28,1)	0	0,54
	Preparações nasais	5(15,6)	1(50)	0,33
	Tosse e preparações para resfriado	0	1(50)	0,06
Sistema Geniturinário e Hormônios Sexuais	Hormônios sexuais e moduladores do sistema genital	1(100)	0	0,50
	Urológicos	0	1(100)	
Órgãos Sensoriais	Anti-inflamatórios e antimicrobianos em combinação	0	1(100)	

Tabela 2 - Distribuição dos medicamentos utilizados na prática da automedicação pelos idosos vinculados ao SUS e à Saúde Suplementar (SS), segundo a ATC. Marília, 2019.

A tabela 3 demonstra diferença significativa entre as variáveis e a natureza do prestador do serviço para os medicamentos que atuam como Anticolinérgicos e no Sistema Nervoso Central (SNC) ao se utilizar o Critério de Beers. Para os Anticolinérgicos observa-se predomínio de uso de clorfeniramina entre usuários do SUS e de prometazina nos da SS. Já no uso de medicamentos que atuam no SNC, usuários do SUS utilizaram mais fenilefrina e usuários da SS, teobrominas.

Grupo/medicamentos	SUS	Saúde Suplementar	p*
	N(%)	N(%)	
Anticolinérgicos			
Anti-histamínicos de primeira geração			
Clorfeniramina	18(94,7)	0	0,03*
Clemastina	1(5,3)	0	0,86
Dimenidrinato	0	1(33,3)	0,14
Prometazina	0	2(66,7)	0,01*
Antiespasmódicos			
Escopolamina	4(100)	1(100)	
Relaxantes musculares			
Orfenadrina	29(65,9)	26(81,3)	0,20
Carisoprodol	12(27,3)	6(18,7)	0,39
Naproxeno	3(6,8)	0	0,23
Inibidor seletivo da COX-2			
Diclofenaco	24(85,8)	8(72,7)	0,38
Cetoprofeno	2(7,1)	1(9,1)	0,62
Piroxicam	2(7,1)	0	0,51
Ibuprofeno	0	2(18,2)	0,07
Estrogênios com/sem progestágeno			
Etinilestradiol	1(100)	0	
Sistema Nervoso Central			
Insônia			
Descongestionante oral (Fenilefrina)	9(14,1)	1(2,4)	0,04*
Teobrominas (Cafeína)	55(85,9)	40(97,6)	
Delirium - Antagonista do receptor H2			
Ranitidina	2(100)	0	

* p ≤ 0,05 – Teste Exato de Fisher

DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, a constatação de que a prática de automedicação é mais

frequente no sexo feminino nos dois prestadores de serviço condiz com os resultados de publicações nacionais (SANTOS; CUNHA, 2017) e internacionais (LEI *et al*, 2018). Possíveis explicações para este padrão incluem a tendência de a mulher zelar mais por sua saúde (SANTOS; CUNHA, 2017), bem como a medicalização presente em todas as fases de sua vida (SILVA *et al*, 2013).

Em relação a faixa etária, a preponderância em idosos entre 60 e 69 anos usuários do SUS também foi verificada em estudo brasileiro correspondente, com percentuais que variam de 38,3 a 56,7% (PARMAR; MALHOTRA; PATEL 2015).

No que concerne à escolaridade, os idosos usuários do SUS com ensino fundamental incompleto predominaram no presente estudo, o que condiz com estudo nacional (BARROSO *et al*, 2017). Partindo-se da premissa de que idosos com baixa escolaridade, em geral, não são remunerados o suficiente para pagar mensalmente um plano de saúde ou não dispõem de recurso suficiente para pagamento de consulta particular, a prática de automedicação para alívio ou melhora de seu estado de saúde se interpõe como alternativa pouco onerosa e primeira opção em algumas situações, especialmente se houve boa experiência com o medicamento ou indicação de familiares (SANTOS *et al*, 2013). Na SS, a prática de automedicação esteve mais presente entre indivíduos com ensino fundamental completo ou mais. Estudo sugere que os idosos com maior escolaridade se julgam, com frequência, autossuficientes e conhecedores de sua condição de saúde, sendo o consumo de medicamentos conforme seus julgamentos pessoais uma consequência disso (WANG *et al*, 2018).

A maior porcentagem de idosos usuários do SUS que declaram não realizar exercício físico também esteve presente em estudo nacional, com percentual de 71,85% (GOULART *et al*, 2014). Este resultado pode ser avaliado a partir de duas perspectivas: por um lado, sabe-se que as USFs oferecem grupos de atividade física, aulas de dança e ginástica coordenados pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), em sua maioria voltados para este público-alvo, com o objetivo principal de prevenir incapacidades funcionais, porém a demanda ainda se mantém muito aquém das necessidades apresentadas por estas pessoas. Por outro lado, é possível que a elevada prevalência de comorbidades nesta população, mais especificamente de doenças osteoarticulares possam limitar a capacidade funcional e dificultar o maior envolvimento do idoso em atividade física.

A diferença na percepção das condições de saúde e aqueles vinculados à SS corroboram achados da literatura que mostram os usuários da SS com percepção mais positiva (SANTOS *et al*, 2014).

Apolimedicação em idosos usuários da SS pode ser explicada pela alta prevalência de comorbidades na população estudada, bem como à atual tendência de hipermedicalização durante crises (para)normativas presentes em todas as fases de sua vida (JAMOULLE, 2015).

Quanto à distribuição dos medicamentos utilizados na prática de automedicação,

o presente estudo verificou predomínio de anti-inflamatórios não esteroidais, relaxantes musculares e analgésicos nos dois grupos de idosos. Dados da literatura demonstram, em estudo com 424 idosos cadastrados em nove ESFs que as classes terapêuticas mais usadas na prática de automedicação foram os analgésicos (com frequência relativa de 160,9%, indicando que cada idoso relatou o uso de mais de um analgésico, sendo frequente a associação dipirona e paracetamol) e produtos anti-inflamatórios/antirreumáticos para tratamento de dores musculares/articulares e cefaleias (BARROSO *et al*, 2017).

Em outro estudo que explorou a prática de automedicação com 170 idosos pertencentes a um centro de Atenção à Saúde do Idoso credenciado ao SUS, foi observado que os medicamentos que agem no Sistema Músculo Esquelético foram os mais consumidos, com predomínio de relaxantes musculares de ação central e AINEs. Os fármacos da categoria Sistema Nervoso e Trato Alimentar e Metabolismo estão na sequência (OLIVEIRA *et al*, 2018). Estes resultados sugerem que a dor, seja ela crônica ou não, constitui ainda a principal razão para automedicação, dado seu caráter desagradável e muitas vezes limitante (CACHIONI *et al*, 2017).

O estudo SABE, dentre usuários do SUS e usuários da SS, demonstrou que dipirona e suas combinações, polivitamínicos e diclofenaco foram os três medicamentos mais consumidos, em ordem decrescente de frequência (SECOLI *et al*, 2019), o que corrobora a existência de um padrão de consumo, especialmente neste estrato etário, além de servir como disparador para realivação das políticas referentes à dispensa destes medicamentos.

Os anti-histamínicos, consumidos exclusivamente por usuários do SUS no presente estudo, podem estar relacionados a presença de reações alérgicas secundárias ao uso de medicamentos, uma vez que é comum o uso concomitante de inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), alfa e betabloqueadores, anti-inflamatórios não hormonais e inibidores da 5-fosfodiesterase nesta faixa etária, o que comprovadamente pode agravar a obstrução nasal e retroalimentar positivamente as queixas respiratórias que motivam seu consumo (SAKANO *et al*, 2018).

Os anti-histamínicos de primeira geração causam efeitos anticolinérgicos (midríase, taquicardia, xerofthalmia, xerostomia, retenção urinária, etc), sonolência, fadiga, tontura, comprometimento de memória, agitação e eventualmente alucinações, o que representa risco teórico significativo para ocorrência de quedas e fraturas nos idosos (CHO *et al*, 2018).

Na presente pesquisa foi verificada diferença estatística no consumo de prometazina entre usuários do SUS e SS, estando presente apenas neste último, dado esse semelhante ao encontrado na literatura (MANSO *et al*, 2015). Acreditamos que a ampla utilização de dexclorfeniramina nos usuários do SUS seja um reflexo das listas padronizadas pelas farmácias populares/postos de saúde, elaboradas a partir de processos de seleção de medicamentos a serem distribuídos baseando-se no perfil de prevalência de doenças em uma localidade, melhor custo-benefício e eficácia. Em um estudo realizado em Centros de Atenção Primária à Saúde de 12 municípios do interior do estado de São Paulo foi verificada

que a dexclorfeniramina era disponibilizada em 10 deles (OBRELI NETO; CUMAN, 2011), sendo este dado uma possível justificativa para seu uso expressivo nos usuários do SUS, considerando sua disponibilidade e ausência de alternativas farmacoterapêuticas mais seguras na população idosa.

Em nossa pesquisa não houve diferença estatística significativa para uso de orfenadrina, porém devemos ressaltar sua utilização nos usuários de ambos os serviços. Esse medicamento foi o quarto mais consumido em estudo com 1.254 idosos (CASSONI *et al*, 2014).

O carisoprodol não apresentou diferença estatística significativa entre os dois prestadores de serviço, porém seu consumo não deve ser proposto. Este medicamento é metabolizado a meprobamato, metabólito capaz de causar dependência, abuso e efeitos adversos no sistema nervoso central, exemplificados por sonolência, vertigem e parestesia.

Não foi encontrada diferença estatística significativa entre os AINEs nos dois prestadores de serviço, apesar de seu consumo expressivo tanto nos usuários do SUS quanto da SS. Em um estudo com 190 idosos, os AINEs corresponderam à classe de MPI mais consumida, apresentando frequência relativa de 15,7 (LOPES *et al*, 2016). Seus efeitos adversos estão bem estabelecidos na literatura e diretrizes nacionais/internacionais, dentre os quais podemos citar sangramento gastrointestinal (com risco de perfuração), úlceras gastroduodenais, dispepsia, distúrbios hidroeletrólíticos, edema, redução na taxa de filtração glomerular, síndrome nefrótica, nefrite intersticial aguda, insuficiência cardíaca congestiva, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e outros eventos tromboembólicos. A partir destas evidências, a *American Geriatric Society*, bem como *American College of Rheumatology* e *European League Against Rheumatism* recomendam o uso de AINEs com cautela e limitado a dose efetiva mínima pelo menor tempo possível (WONGRAKPANICH *et al*, 2018).

O consumo de AINEs por idosos com idade superior a 75 anos, que utilizam corticosteroides, anticoagulantes ou agentes antiplaquetários representam um risco ainda maior (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2015). Estudo com idosos portadores de dor crônica demonstrou que 97% dos mesmos consumiram pelo menos um AINE sem prescrição médica (USSAI *et al*, 2015).

CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, a prática de automedicação se mostrou mais prevalente nos idosos do sexo feminino e que residem com acompanhante em ambos os prestadores de serviço. A faixa etária entre 60-69 anos nos usuários do SUS, 80 anos ou mais na SS, ensino fundamental incompleto no SUS, prática de exercício físico e autoavaliação de saúde positiva na SS foram as variáveis sócio demográficas que obtiveram diferença estatística.

Várias classes de medicamentos foram identificadas enquanto automedicação nos

idosos dos dois prestadores de serviço.

No que diz respeito aos MPis, foi encontrada diferença significativa entre os prestadores de serviço, onde observou-se predomínio no uso de clorfeniramina e fenilefrina nos usuários do SUS, e de prometazina nos usuários da SS. Neste sentido, a ampla divulgação da listagem de MPis nos serviços de saúde, bem como a incorporação deste conhecimento no desenvolvimento de protocolos diferenciados para a população geriátrica, constituem os pilares para a boa prática médica em uma sociedade cuja expectativa de vida só tende a crescer.

FINANCIAMENTO DA PESQUISA

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq processo nº 142.673/2018-8.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. M.; ERVATTI, L. R.; JARDIM, A. P. Estatística. Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 12 de abr. de 2018.

BARROSO, R. et al. Automedicação em idosos de estratégias de saúde da família. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 890-897, fev. 2017.

CACHIONI, M. et al. Subjective and psychological well-being among elderly participants of a University of the Third Age. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 340-351, maio 2017.

CASSONI, T. C. J. et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p. 1708-1720, ago. 2014.

CHO, H. et al. Antihistamine use and the risk of injurious falls or fracture in elderly patients: a systematic review and meta-analysis. **Osteoporosis International**, v. 29, n. 10, p. 2163-2170, 25 jul. 2018.

CONFORTIN, S. C. et al. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no sul do Brasil: estudo populacional no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 1049-1060, maio 2015.

DUARTE, L. R. et al. Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos usuários do SUS e de plano de saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 64-71, jan. 2012.

FRANCISCO, A. M. et al. A utilização de medicamentos pelos idosos do Município de Marília: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Vigilância em Saúde anos letivos 2010-2011: relatório final. [Internet]. Marília, 2012. Disponível em: <http://www.famema.br/destaques/documentos/Relat%C3%B3rio%20final%20PET%20para%20publica%C3%A7ao%20site%20Famema.pdf>. Acesso em: 19 de ago. de 2019.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GOULART, L. S. et al. Consumo de medicamentos por idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Rondonópolis/MT. **Estud. Interdiscipl. Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 79-94, jan. 2014.

JAMOULLE, M. Quaternary prevention: first, do not harm. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-3, 24 jun. 2015.

LEI, X. et al. Self-Medication Practice and Associated Factors among Residents in Wuhan, China. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 15, n. 1, p. 68-78, 4 jan. 2018.

LOPES, L. M. et al. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, nov. 2016.

MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 151-164, mar. 2015.

MUNIZ, E. C. S. et al. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 374-386, maio 2017.

OBRELI NETO, P. R.; CUMAN, R. J. N. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e sua presença no SUS: avaliação das listas padronizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 2, p. 285-289, jun. 2011.

OLIVEIRA, S. B. V. et al. Profile of drugs used for self-medication by elderly attended at a referral center. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018.

PARMAR, Z.; MALHOTRA, S.; PATEL, V. Prevalence and pattern of self-medication in elderly individuals. **International Journal Of Basic And Clinical Pharmacology**, v. 4, n. 6, p. 1095-1099, nov. 2015.

SAKANO, E. et al. IV Brazilian Consensus on Rhinitis – an update on allergic rhinitis. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, v. 84, n. 1, p. 3-14, jan. 2018.

SANTOS, G. S.; CUNHA, I. C. K. O. Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, n. 2, p. 191-199, 11 abr. 2017.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 94-103, fev. 2013.

SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. 2, p. 1-14, 2018.

SILVA, J. A. D. et al. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. **Rev Bras Clin Med.**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 27-30, jan. 2013.

SIQUEIRA, L. G. et al. Avaliação da prática da automedicação entre os idosos de um Programa Saúde da Família. **Revista Bionorte**, Montes Claros, v. 3, n. 2, p. 1-13, jul. 2014.

SOCIETY, A. G. American Geriatrics Society 2015 Updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal Of The American Geriatrics Society**, v. 63, n. 11, p. 2227-2246, 8 out. 2015.

USSAI, S. et al. Impact of potential inappropriate NSAIDs use in chronic pain. **Drug Design, Development And Therapy**, p. 2073-2077, abr. 2015.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento 2016**, Curitiba, v. 10, n. 5, p. 1-20, jul. 2016.

WANG, R. et al. Descriptions of self-treatment for the middle-aged and elderly in Shanxi, China. **Plos One**, v. 13, n. 6, p. 1-14, 11 jun. 2018.

WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Guidelines for ATC classification and DDD assignment, 2020. Oslo, 2019.

WONGRAKPANICH, S. et al. A Comprehensive Review of Non-Steroidal Anti-Inflammatory Drug Use in The Elderly. **Aging And Disease**, v. 9, n. 1, p. 143-150, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 146, 172, 173, 176, 180, 181, 182
Aleitamento materno exclusivo 172, 173, 181, 182
Alimentos Ultraprocessados 23, 24, 25, 26, 27, 144
Anomalias congênitas 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Assistência à saúde 98, 103, 136
Atenção Primária 37, 61, 63, 66, 74, 134, 137, 140, 163
Atenção Secundária 137, 140
Atenção Terciária 28, 137, 140
Automedicação 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 190, 194

C

Câncer 23, 24, 25, 26, 27, 28, 90, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 173, 175
Câncer Gastrointestinal 25

D

Dermatozoonoses 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57
Diálise 82, 83, 86, 87, 88, 98, 99, 100, 101
Doença Renal Crônica 77, 78, 83, 84, 85, 88, 90, 165
Doenças crônicas não transmissíveis 146, 161, 162, 163, 169, 170, 171

E

Epidemiologia 11, 40, 67, 113, 114, 162, 170

F

Farmácia 10, 62, 134, 138, 141, 142
Farmácia Clínica 134, 141, 142
Fósforo Sérico 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

H

Hanseníase 6, 62, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121

I

Idosos 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 140, 153, 155, 189, 190, 191, 192, 193, 195
Ingesta Alimentar 77, 80

Interação Medicamentosa 135, 139, 140, 142

L

Leishmaniose 58, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114

Leishmaniose Tegumentar Americana 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114

M

Morbidade Hospitalar 115, 116, 117, 119, 120

O

Obesidade 74, 85, 86, 91, 123, 125, 130, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 165, 173, 175, 192

Obesidade infantil 143, 144, 145, 146, 147

P

Paciente Dialítico 86

Perfil Epidemiológico 49, 66, 88, 104, 106, 112, 113, 161

Pescadores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8

R

Raiva Animal 42, 48, 49

Resistência microbiana 99, 148, 149, 150, 157, 158

S

Saúde Suplementar 29, 31, 33, 34, 35, 40

Sífilis 6, 10, 11, 12, 13, 14, 62, 64, 66, 123, 130

Sífilis Congênita 6, 10, 11, 12, 13, 14, 66

Síndrome Hipertensiva Gestacional 122, 125, 126, 130, 133

Síndrome pós-poliomielite 67, 68, 69, 72

Sistema Único de Saúde 3, 4, 29, 31, 70, 112, 116, 120, 134, 163





sus 1, 2, 4, 5, 7, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 65, 68, 70, 71, 98, 106, 112, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 134, 161, 162, 163, 168, 169

T


Trato Gastrointestinal 23, 24, 25, 26, 27

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br